



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

E a federação, hein?

Outro ponto que está em jogo com a briga interna do União é o desenho de uma federação com o Progressistas. Até aqui, essa junção era considerada líquida e certa. Com esse estrequecimento na bancada, tem muita gente recolhendo os flaps.

O construtor de pontes...

O presidente da Câmara, Hugo Motta, conseguiu algo inédito até aqui. Fazer uma ponte, ainda que pequena, quase uma pinguela, entre o PT e o PL. É hoje o principal articulador em busca de um consenso para o projeto de anistia. À coluna, o líder do partido do ex-presidente Jair Bolsonaro, Sóstenes Cavalcante (RJ), disse que "nós da política conversamos sempre", confirmando que Motta está conseguindo fazer os antagonistas dialogarem, agindo como interlocutor.

... mas tem limite

Perguntado sobre um possível acordo com o Judiciário, como apontado nos sites de notícias, o líder do PL foi enfático: "O Judiciário agora é poder político? O Judiciário jamais fará conversa política sobre anistia, porque não é atribuição deles. Conversa nos autos", afirmou.

Segura aí!

No Centrão e na esquerda, há quem aceite anistia para aqueles que serviram de massa de manobra. Mas não para quem planejou o assassinato de autoridades.

O show do "Desunião Brasil"

O convite do presidente Lula para que o líder do União Brasil, Pedro Lucas (MA), assumisse o Ministério das Comunicações deflagrou uma guerra interna pelo comando do partido na Câmara. Pelo menos quatro deputados começaram a telefonar para integrantes da bancada pedindo votos. Damião Feliciano (PB), Fábio Schiochet (SC), Mendonça Filho (PE) e Moses Rodrigues (CE) não esperaram sequer o líder começar a organizar a saída e já se colocaram, retomando a briga de dezembro do ano passado. A Páscoa será animada.

E tem mais! Pedro Lucas foi escolhido líder com o apoio de Ronaldo Caiado e do ex-prefeito de Salvador ACM Neto, que confiaram num viés oposicionista da liderança. Com Pedro Lucas quase ministro, a tendência agora é ambos apoiarem Mendonça Filho, que dá a certeza de virar o leme para longe do governo Lula. É 2026 dando as caras bem mais cedo no partido comandado por Antonio Rueda.



MAURE

CURTIDAS

Vai ficar pro vice! À coluna, o ainda governador de Goiás, Ronaldo Caiado, deu a entender que quem vai tocar os assuntos do Entorno do Distrito Federal com o governador Ibaneis Rocha será seu vice, Daniel Vilela (MDB). Caiado disse ter ficado surpreso com a pré-candidatura de Ibaneis ao Senado, mas acredita que, por serem do mesmo partido, o tema deve desenrolar bem no ano que vem.

Brasil tem potencial! Durante o Web Summit-Brasília Edition, evento sobre uso de tecnologia profunda nos dias de hoje, Gustavo Bodra, CTO da Startse, empresa que treina líderes empresariais, falou do "potencial que o Brasil tem para desenvolver tecnologias voltadas para a inteligência artificial". De acordo com Diego Aristides, CEO do The Collab Foundation, "o Brasil tem as maiores bases de dados públicos, como DataSus e Enem, e são gratuitos para alimentar as ferramentas de IA", o que torna o desenvolvimento aqui ainda mais potente. Para Bodra, falta apenas "subir o tijolo" para o Brasil despontar nessa área de tecnologia e se tornar referência global.

Recordes! O presidente da Embratur, Marcelo Freixo, esteve em Brasília, durante a instalação da Comissão de Turismo, para parabenizar o presidente do colegiado, Marcelo Álvaro Antônio (PL-MG). Freixo disse à coluna que foi uma visita institucional, em que convidou o deputado do PL para visitar a sede da Embratur e mostrar os dados do turismo brasileiro atualizados. "Batemos todos os recordes, e vim aqui parabenizar", afirmou. No documento entregue ao novo presidente, apenas em janeiro e fevereiro deste ano, o Brasil já teve aumentos consideráveis em emissões de passagens de países estrangeiros, como Argentina (102%), Chile (30%) e Estados Unidos (27%).



Olha o gancho! O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, aproveitou as imagens do ex-presidente Jair Bolsonaro na ambulância do Samu (foto) para falar do bom atendimento do serviço. "Todo mundo sabe: na hora da emergência, chama o Samu 192! Atendimento de urgência para salvar vidas de Norte a Sul. Criado pelo presidente Lula, para todos os brasileiros, cada vez maior e mais rápido! Viva o SUS!", disse.

JUDICIÁRIO

Brazão vai para prisão domiciliar

Ministro Alexandre de Moraes autoriza a transferência do deputado para casa. Defesa alegou "risco elevado de morte" do parlamentar

» LUANA PATRIOLINO

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), autorizou, ontem, prisão domiciliar para o deputado federal Chiquinho Brazão (sem partido-RJ), acusado de ser mandante do assassinato da vereadora Marielle Franco (PSol-RJ) e do motorista Anderson Gomes, em 2018. A decisão atende a um pedido da defesa do político, que alegou cardiopatia grave e quadro de insuficiência renal do cliente.

Brazão está no presídio federal de Campo Grande, no Rio de Janeiro, e, além da prisão domiciliar, terá de cumprir medidas cautelares, como uso de tornozeleira eletrônica e proibição de utilizar redes sociais, ter contato com outros investigados e receber visitas sem autorização.

Moraes tomou a decisão com base em artigo do Código de Processo Penal que prevê a possibilidade de prisão domiciliar no caso de o detido estar "extremamente debilitado por motivo de doença grave".

"Efetivamente, neste caso, o caráter humanitário da prisão domiciliar está em consonância com o estado de saúde do réu, devidamente avaliado pelo Sistema Penal Federal, conforme atestado pela equipe médica multidisciplinar que avaliou o réu", escreveu o ministro do STF.

A defesa de Brazão alegou "risco elevado de morte", caso ele continue preso e solicitou que o cliente passe para regime domiciliar humanitário, com a imposição de outras medidas cautelares. Os advogados também apontaram agravamento do descontrole da pressão arterial e do diabetes, patologias para as quais o parlamentar se trata há quase 20 anos.

Um relatório da Secretaria Nacional de Políticas Penais (Senappen), de dezembro de 2024, indica que, embora não tenha ocorrido um infarto, Brazão apresenta alto risco cardiovascular. Segundo o documento, ele possui "fatores de vulnerabilidade biopsicossociais que fragilizam suas condições físicas e psicológicas, aumentando os riscos de adoecimento".

Brazão; o irmão dele, o conselheiro do Tribunal de Contas do Rio de Janeiro (TCE-RJ) Domingos Brazão; e o ex-chefe da Polícia Civil do Rio de Janeiro Rivaldo Barbosa são réus pela morte de Marielle Franco. Eles também estão em presídios federais.

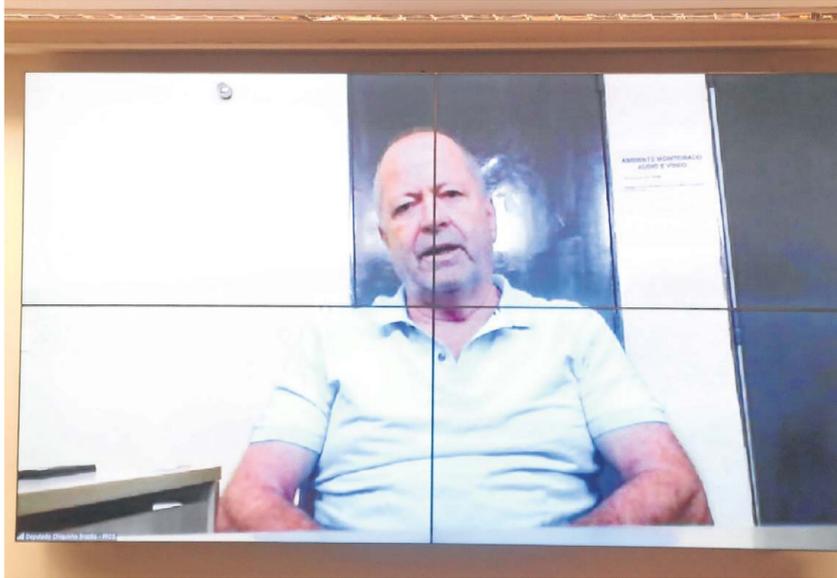
Assassinos

Em outubro do ano passado, os ex-policiais militares Ronnie Lessa e Elcio de Queiroz, assassinos confessos da vereadora e de Anderson Gomes, foram condenados a 78 anos e 9 meses e 59 anos e 8 meses de prisão, respectivamente, em regime fechado, por duplo homicídio triplamente qualificado, tentativa de homicídio e receptação.

À Polícia Federal, Ronnie Lessa apontou os irmãos Brazão como os mandantes do crime. Ele afirmou que a execução teria sido motivada para proteger interesses econômicos de milícias. Rivaldo Barbosa, chefe da Polícia Civil do RJ na época dos assassinatos, é acusado de ter prejudicado as investigações.

A emboscada aconteceu na saída de Marielle de um evento. Ela foi atingida por quatro tiros, sendo três na cabeça e um no pescoço, enquanto Anderson Gomes levou três tiros nas costas. Fernanda Chaves, a sobrevivente, foi atingida por estilhaços.

Bruno Spada / Câmara dos Deputados



O deputado Chiquinho Brazão é acusado de ser mandante do assassinato de Marielle Franco

» PGR contra o pedido da defesa

A Procuradoria-Geral da República (PGR) se posicionou contra a prisão domiciliar para o deputado Chiquinho Brazão, acusado de um dos mandantes do assassinato da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes. O órgão afirmou que "todos os atendimentos, exames e procedimentos necessários estão sendo oferecidos pela unidade penitenciária". Até aqui, o parlamentar esteve sob os cuidados da equipe médica da Divisão de Saúde do presídio. Também tem acesso a consultas por telemedicina.

Medida protetiva contra Janones

A Justiça de Minas Gerais determinou que o deputado federal André Janones (Avante-MG) mantenha distância mínima de 300 metros da prefeita de Ituiutaba, Leandra Guedes (Avante). As medidas protetivas concedidas em regime de urgência também proibem o parlamentar de tentar contato com Leandra ou seus familiares e de ir a locais que ela frequenta.

A decisão, que atende a um pedido com base na Lei Maria da Penha, foi concedida em janeiro deste ano, após a prefeita denunciar o parlamentar por violência doméstica.

Segundo a denúncia, que corre em segredo de Justiça, Janones

ameaçou Leandra com a divulgação de fotos íntimas tiradas durante o relacionamento amoroso que os dois mantiveram entre 2014 e 2018. A intenção, conforme narra, seria chantagem para influenciar sua gestão à frente da prefeitura. Leandra ainda acusa o ex-namorado de ter enviado essas imagens a um secretário municipal, para que a "ameaça" chegasse até ela.

Na decisão, Janones também está proibido de "divulgar, transmitir ou propagar fotografias, vídeos ou qualquer mídia a respeito da intimidade da ofendida".

Em nota, Leandra confirmou que entrou com a ação

respaldada na Lei Maria da Penha e que "quaisquer informações adicionais só poderão ser divulgadas mediante autorização judicial". Janones não havia se pronunciado até o fechamento desta edição.

Leandra foi chefe de gabinete de Janones em 2020, durante o primeiro mandato do deputado, e depois foi eleita prefeita de Ituiutaba no mesmo ano, com 46% dos votos válidos. No ano passado, conseguiu a reeleição com 60,27% dos votos. Além da relação pessoal, os dois mantinham uma aliança política e chegaram a aparecer juntos em diversas

publicações comemorando conquistas para o município.

Ambos também estiveram sob investigação por um esquema de "rachadinha" no gabinete de Janones. No mês passado, o parlamentar fechou um acordo com a Procuradoria-Geral da República (PGR) e se comprometeu a devolver R\$ 131,5 mil para encerrar a investigação sobre as suspeitas do esquema em seu gabinete. O deputado admitiu que, por estar com o nome sujo "no SPC e no Serasa", recorreu a um de seus assessores parlamentares e pediu um cartão de crédito para custear despesas pessoais.